



Vista da área central da cidade (dec. 1940)

Acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.

NOVA PRATA

Aspectos Históricos

Cassiano Miglia Vacca

APRESENTAÇÃO

Em 2025, Nova Prata comemora 101 anos de sua emancipação política e administrativa. Pertencente ao município originário de Santo Antônio da Patrulha e posteriormente a Lagoa Vermelha, foi morada inicial dos indígenas Coroados. Com a colonização promovida pelo governo imperial brasileiro, em 1884 tem início a Colônia Alfredo Chaves. Uma grande leva de imigrantes começa a ocupar o território.

O casal Silvério Antônio de Araújo e Placidina Vieira de Araújo eram donos de grande parte das terras onde hoje está a cidade. Eram devotos de São João Batista. Ergueu-se uma capelinha em homenagem ao santo nas proximidades da Estrada Buarque de Macedo que cortava a colônia no sentido Lagoa Vermelha - Montenegro. Assim, surge um pequeno povoado de nome São João Batista do Herval que também ficou conhecido como Capoeiras.

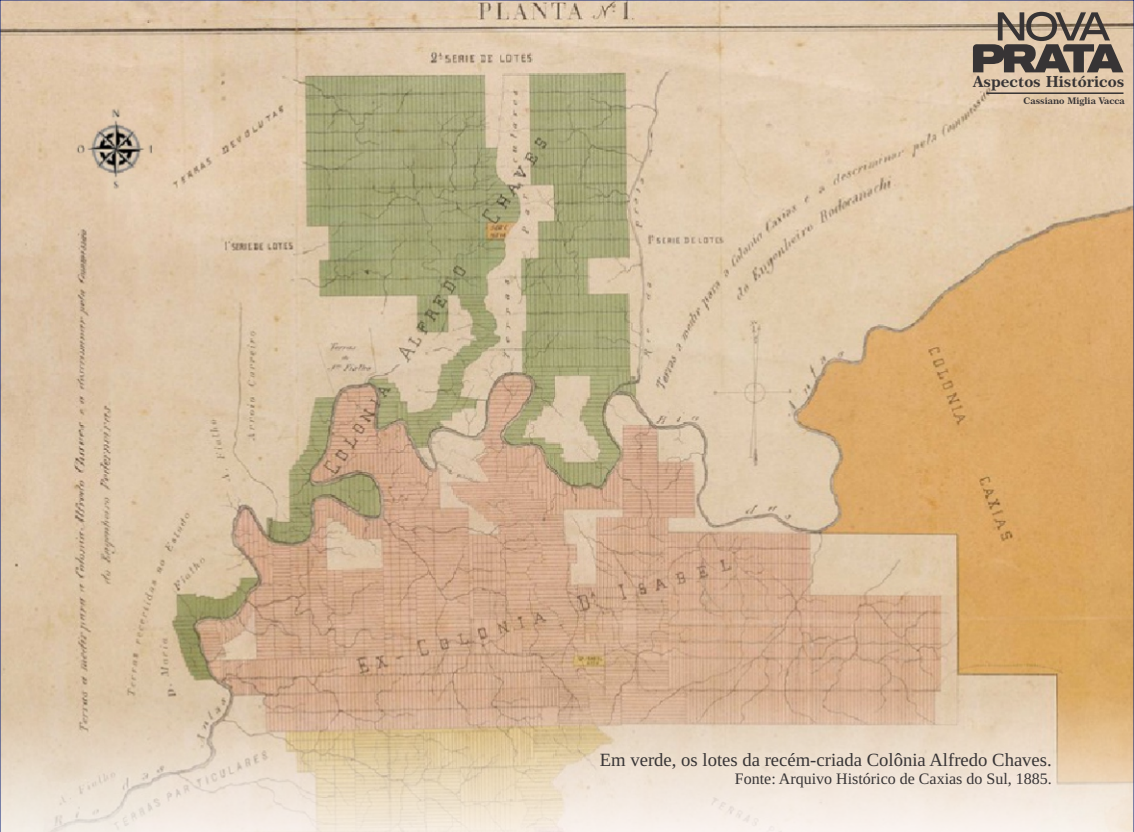
Em 1898, com a emancipação de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis, Capoeiras torna-se seu 1º Distrito. Estava aberto o caminho para a pequena, mas próspera vila buscar também a sua emancipação, ocorrida muito tempo depois, em 11 de agosto de 1924.

Ao longo de sua História, Nova Prata construiu uma identidade que é fruto da interação entre várias etnias que habitam esse espaço. Uma identidade que acolhe e encanta.

Valorizando a memória de nossa querida e sempre próspera cidade, esse resumo traz alguns aspectos de sua História. Uma pequena lembrança aos pratenses de sua sempre especial cidade de origem.

Nova Prata, déc. de 1950





COLÔNIA ALFREDO CHAVES

Com a vinda de maior número de imigrantes foi necessário ao Governo Imperial angariar mais recursos para a criação da Colônia Alfredo Chaves em 1884, na outra margem do Rio das Antas.

O nome escolhido foi uma homenagem ao político Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves que foi Diretor Geral da Colonização em 1875 e faleceu em 1894 no Rio de Janeiro.

É na Colônia Alfredo Chaves, entre roças, casas de madeira, capitéis, capelas e salões comunitários que surgem pequenos vilarejos que vão dar origem às atuais cidades de Cotiporã, Fagundes Varela, Vila Flores, Vista Alegre do Prata, Nova Bassano, Protásio Alves e Nova Prata.

Inicialmente pertencente ao território de Lagoa Vermelha, Alfredo Chaves (atual Veranópolis) torna-se emancipada em 1898.

IMIGRAÇÃO NO RS

Numa iniciativa do Governo Imperial Brasileiro com objetivos de suprir a mão-de-obra nas lavouras de café (em substituição ao sistema escravista que foi abolido pela Lei Áurea em 1888) e ocupação do território (sobretudo na região sul), o século XIX marcou a vinda expressiva de imigrantes italianos, alemães e poloneses.

Buscando novas expectativas de vida, cruzam o Oceano Atlântico em navios a vapor em viagens que duravam cerca de 40 dias.

No Rio Grande do Sul, os primeiros imigrantes alemães começam a chegar a partir de 1824 e ocupam o atual vale do Rio dos Sinos. Poloneses e italianos chegam meio século depois.

Para acomodar a grande leva de imigrantes são fundadas as Colônias Caxias (atual Caxias do Sul) Conde D'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves) a partir de 1875.

Representação de italianos partindo de sua terra natal.
Os Emigrantes, do artista plástico Angiolo Tommasi, 1896.
(Galeria Nacional de Arte Moderna e Contemporânea de Roma).



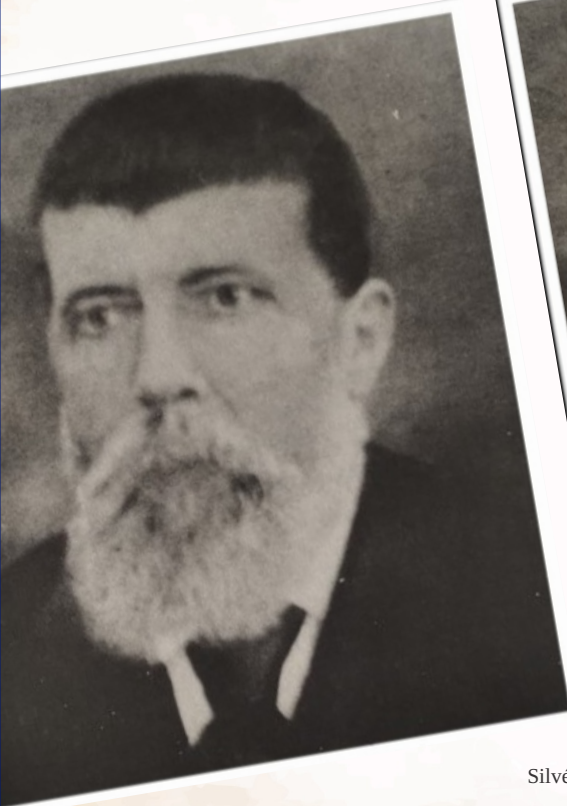
SILVÉRIO E PLACIDINA

O espaço geográfico onde hoje localiza-se o município de Nova Prata despertou interesse de Sezefredo José Perreira que se apossa das terras em torno de 1846. Vende as terras para Silvério Antônio de Araújo em 1854.

Silvério Antônio de Araújo nasceu no Paraná. Era proprietário de terras em Londrina e optou por vendê-las para adquirir as terras no 2º distrito da Colônia Alfredo Chaves. Casou-se com Placidina Vieira de Araújo em 1845. Ambos vieram morar na Fazenda da Pratinha.

Com a Lei de Terras em 1850 e a implantação da Colônia Alfredo Chaves, Silvério legaliza sua propriedade para evitar que a mesma se transforme em área de colonização.

Silvério falece em 1903 e Placidina em 1923.



Silvério Antônio de Araújo e Dona Placidina Vieira de Araújo.
RIGO. Resumo Histórico e Estatístico Comemorativo
ao Cinquentenário da Emancipação Política
do Município de Nova Prata. 1974.

SÃO JOÃO BATISTA DO HERVAL

A boa localização geográfica entre a serra e o campo somada com a Estrada Buarque de Macedo favoreceu o surgimento do vilarejo São João Batista do Herval. Casas de comércio nas proximidades da estrada atendem às necessidades dos viajantes.

Motivado com a possibilidade de crescimento do local, Silvério de Araújo doa parte de sua terra para a instalação do pequeno “paese”. A doação iniciada em vida por Silvério foi concluída por Placidina de Araújo.

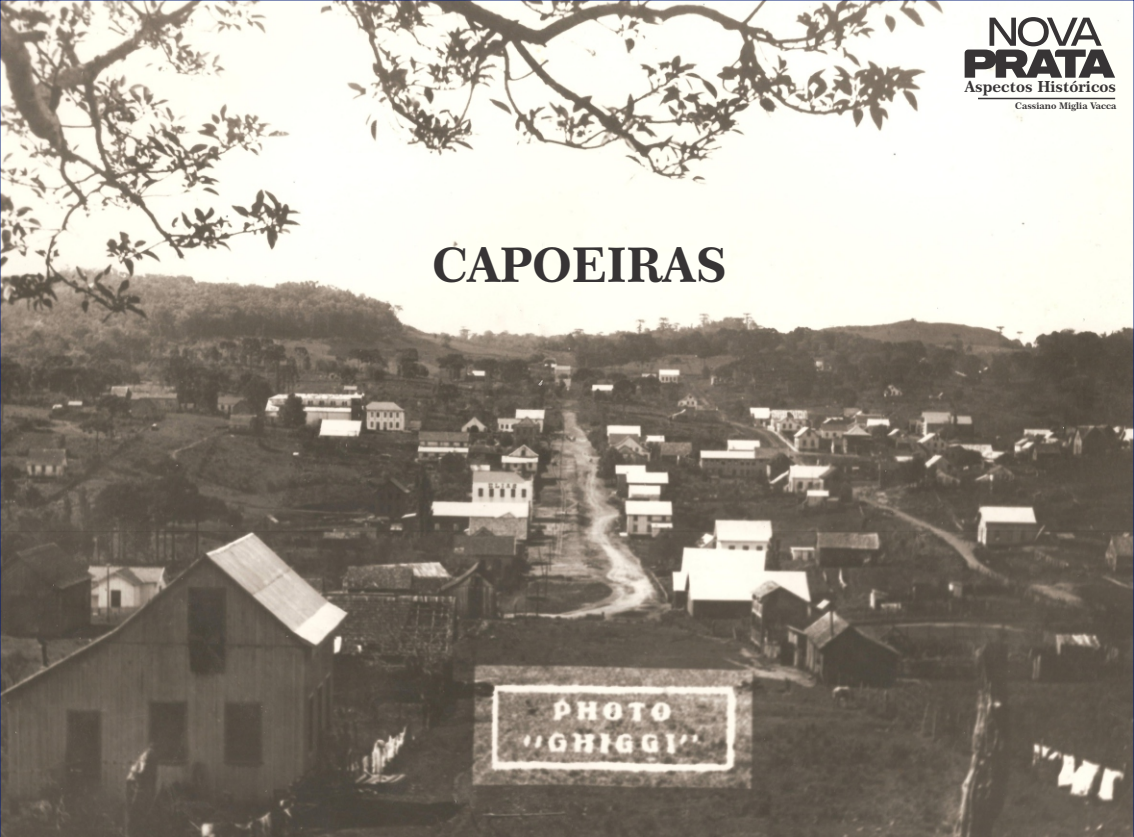
As terras foram concedidas à Igreja (*Associação Protectora da Igreja de São João Batista do Herval*) e tinham como objetivo servir de espaço para a instalação da igreja e das áreas comuns do futuro núcleo urbano.

Uma pequena igreja de madeira foi construída. São João Batista foi escolhido por ser santo de devoção de Silvério. Era o começo de São de João Batista do Herval conhecida como Capoeiras.



São João Batista do Herval, década de 1900.
Acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.

CAPOEIRAS



Vista de Capoeiras na década de 1920.
Acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.

Em 1898, Alfredo Chaves se emancipa de Lagoa Vermelha. Capoeiras torna-se 2º Distrito do recém-criado município. Condição que faz surgir o sonho emancipacionista da pequena vila que, desde cedo, se destacou com seu próspero comércio e consistente agricultura – elementos que faziam de Capoeiras um espaço economicamente dinâmico na entrada do século XX.

Segundo o Censo de 1924, a população da vila já contava com 9.291 habitantes. Esse número era considerável para a época e, inevitavelmente, levou a comunidade a se mobilizar diante da possibilidade de instalação de um município independente. Sonho que foi postergado com a Revolução Federalista de 1923 no Rio Grande do Sul, mas que foi retomado no ano seguinte.

PHARMACIA
CAPOEIRAS

de

Manoel Osorio Mendes - Capoeiras

Esmerado serviço pharmaceutico

Consultorio medico attendido pelos abalisados clinicos
Drs. OSCAR e CARLOS GEYER - Preços modicissimos.

ALFAIATARIA MODELO

Marcos e Ant^o Manfredi

Capoeiras

Promptificam com esmero qualquer trabalho concernente ao
ramo. Anexo, um bem montado salão de barbeiro
PREÇOS MODICOS.

RODOLPHO SCHNEIDER



Completo sortimento de fazendas, ferragens,
calçados, miudezas e bebidas
Capoeiras :: ALFREDO CHAVES

HOTEL CENTRAL de Antonio Peruzzo
CAPOEIRAS



Estabelecimento
de primeira or-
dem. — Acommo-
dações excele-
ntes, dispondo de
quartos espaço-
sos o com luz
e ar directos.
Camas de ferro.
Coshina
excellent.
Asseio e pon-
tualidade.
Diaria: \$5000

COMMERIO
EM
GERAL

Vendas por
atacado
e a varejo



HENRIQUE LENZI
CAPOEIRAS
ALFREDO CHAVES

MARZENARIA E CARPINTARIA "PROGRESSO"
de JOÃO BUCHOLZ & NUSS — Séde de CAPOEIRAS

Nesta bem montada officina movida á vapor, promptificam-se com
presteza e perfeição qualquer trabalho concernente ao ramo, taes como:
móveis de todos os typos, dende os mais simples aos de maior arte.
Aceita encomenda de construção de portas, janellas, exallhos etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

CASA DE SAUDE SÃO JOÃO BAPTISTA
em CAPOEIRAS



Sob a direcção do DR. JOSE FERREIRA ESCOBAR

Antonio Bordignon
Negociante

Ferragens, louças, miudezas e
bebidas

Capoeiras :: PRAÇA

CAPOEIRAS, POR GASPAR PIMENTEL

Gaspar Vieira Pimentel, funcionário público municipal de Alfredo Chaves de 1913 a 1926, em sua obra publicada em 1923 intitulada *Diccionario Historico Geographico e Estatistico do Município de Alfredo Chaves: Indicador Commercial e Profissional*, nos traz uma descrição de Capoeiras no início da década de 1920, pouco antes da mesma se tornar um município:

“Capoeiras – que é um logar tambem de agradável aspecto e de avultado movimento comercial; construcções na maioria de madeira, igreja de material e muito espaçosa. Tem cerca de 90 casas e uma população de 600 habitantes. Dispõe de telephone, correio, correspondencias de bancos, escolas e muitos estabelecimentos industriaes. Fica a 21 kilometros ao Norte da villa e é cortado pela importante estrada Buarque de Macedo. (PIMENTEL, 1923, p. 25).

Anúncios comerciais de Capoeiras em 1923.
Fonte: PIMENTEL. *Diccionario Historico Geographico e Estatistico do Município de Alfredo Chaves: Indicador Commercial e Profissional*, 1923.

NOVA
PRATA
Aspectos Históricos

Cassiano Miglia Vacca

COMISSÃO EMANCIPACIONISTA



Quadro comemorativo à Emancipação do Prata
contendo a Comissão Emancipacionista
Acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.

Capoeiras define uma Comissão Emancipacionista com a finalidade de elaborar um memorial a ser apresentado ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul – Borges de Medeiros.

Grande parte da comissão era composta por comerciantes da vila, além de um médico e um religioso. Eram eles: Dr. Félix Engel Filho, Cômego Antônio Peres, Clemente Tarasconi, Henrique Lenzi, Fernando Luzzatto, Adolpho Schneider e Luiz Marafon.

No memorial, os principais argumentos a favor da emancipação destacavam o comércio, as indústrias, o frigorífico, moinhos de trigo, serrarias, carijós e duas grandes fazendas (Pratinha e Licks) cobertas de vastos pinheirais e boas terras para cultivo. Estrutura que buscava justificar que a “Nova Comuna” teria condições de se manter política e administrativamente.



EMANCIPAÇÃO

Festa da Emancipação do Prata no Hotel Central, 1924.
Acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.

O contexto político favorável aos integrantes da Comissão Emancipacionista surtiu efeitos positivos na audiência com o presidente do Rio Grande do Sul. Após a tramitação legal do processo, Borges de Medeiros assina o Decreto nº 3.351 em 11 de agosto de 1924 criando o município do Prata. O novo município deveria ser regido temporariamente pela Lei Orgânica de Alfredo Chaves até que tivesse condições de elaborar a sua própria.

Também no mesmo dia, Borges de Medeiros assina o Decreto 3.352 que nomeia o Dr. Félix Engel Filho como primeiro Intendente Municipal e Henrique Lenzi como vice-intendente.

Com a emancipação, Prata incorporou os distritos de Nova Bassano e Vista Alegre ao seu território de 404 km². Em 1932, Protásio Aves, Nova Araçá e Paraí. Em 1948, via lei municipal, foram criados os distritos de São Pedro do Guabiju e São Jorge - ambos desmembrados de Paraí.

ESTRADA BUARQUE DE MACEDO

Por volta de 1870, uma comissão de engenheiros esteve na região da serra gaúcha com o objetivo de planejar a execução de uma estrada geral que ligasse o município de Lagoa Vermelha a Montenegro. Essa estrada atravessaria as terras de Silvério e Placidina de Araújo, passando pelo Vale do Rio das Antas. A via facilitaria a circulação entre a serra e a capital do estado – Porto Alegre.

A estrada passa pela vila de Alfredo Chaves (atual Veranópolis) e também alcança o pequeno vilarejo de São João Batista do Herval (Capoeiras) por volta de 1878.

Em 1888 o governo imperial a denominou de Estrada Buarque de Macedo em reconhecimento ao engenheiro que a planejou.

Na época de sua construção não passava de um pequeno corte em meio à mata. Uma estrada de chão que era demarcada pelo pisotear de mulas, cavalos e carroças. No entanto, foi com ela que a Colônia Alfredo Chaves começou a se tornar viável para a chegada dos imigrantes – muitos pagaram seus lotes por horas de trabalho na abertura da estrada.

A Estrada Buarque de Macedo foi a referência para o início da organização do perímetro urbano de Capoeiras – futura Nova Prata.

Desfile Cívico no centro de Nova Prata, década de 1950.
A rua Henrique Lenzi, onde acontece o desfile, é um resquício da Estrada Buarque de Macedo.
Fonte: Jornal Popular, Seção Memória, 2023.



INDÍGENAS COROADOS

Os indígenas do grupo jê ocupavam o planalto Norte-Riograndense. Os kaingang, chamados pelos colonizadores de “Coroados” faziam parte desse grupo e foram os primeiros habitantes da região onde hoje é Nova Prata.

Viviam da caça, da pesca e da coleta de frutos e raízes. Também praticavam a agricultura, cujo principal produto era o milho. Moravam em casas subterrâneas que tinham aproximadamente dois metros de profundidade e cinco metros de largura protegidas por um telhado feito de galhos de árvores cobertos por ramos de palmeira.

As diferenças culturais e o embate constante entre as populações indígenas e os exploradores da região (aventureiros, tropeiros, e mais tarde os imigrantes europeus que povoaram a Colônia Alfredo Chaves) afastaram tais povos nativos da região.



Composição artística de uma aldeia de casas subterrâneas da cultura Kaingang. Ilustração de Luciano Veronezi. Acervo do Centro de Estudos Arqueológicos e Históricos del Paraguay - CEAHP.

NOVA PRATA

Em 1944, por exigência do IBGE, alegando haver uma cidade com o nome de Prata no Estado de Minas Gerais, o município passou a ser denominado Nova Prata.

Na década de 1960, diante da onda de novas emancipações no Estado do Rio Grande do Sul, três distritos se separaram de Nova Prata: Nova Bassano (1964), Nova Araçá (1964) e Paraí (1965).

Já na década de 1980, mais quatro distritos tornaram-se cidades independentes: Guabiju (1987), São Jorge (1987), Vista Alegre do Prata (1988) e Protásio Alves (1988).

Tais emancipações reduziram o território de Nova Prata aos atuais 259,941 km².

Vista parcial de Nova Prata em 1974.
Acervo do Museu Municipal Domingos Battistel.



NOVA PRATA CENTENÁRIA

Segundo o último Censo Populacional realizado pelo IBGE em 2022, Nova Prata conta com cerca de 25.692 habitantes. A densidade demográfica é de 98,84 habitantes por quilômetro quadrado. O percentual de residentes em área urbana (81%) e em área rural (19%) indica um município predominantemente urbano: apenas 2 a cada 10 habitantes moram na zona rural.

Cerca de 70,8% da população é economicamente ativa. O setor de serviços (com 51%), a indústria (com 43%) e o setor agropecuário (com 5%) compõem o quadro das principais atividades econômicas municipais segundo dados de 2017.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) registrou a pontuação de 0,766 em 2010 – valor considerado alto, numa escala que vai de baixo a muito alto. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE/RS, 2016) coloca Nova Prata na condição de desenvolvimento socioeconômico alto e na 62º lugar no ranking entre as 497 cidades do Rio Grande do Sul.

A cidade, que se tornou centenária em 11 de agosto de 2024, segue se destacando enquanto uma referência regional em saúde, comércio, educação e desenvolvimento econômico e social.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Municipal. **IBGE Cidades: Nova Prata/RS**, 2022.

FARINA, Geraldo. **História de Nova Prata - RS**. Caxias do Sul: Educs, 1986.

GALEAZZI, Zaira. **O Grande Prata e sua História**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1982.

MIGLIA VACCA, Cassiano. **Nova Prata: História Local, Educação Patrimonial e Ensino de História**. Caxias do Sul/RS: UCS, Programa de Pós-Graduação em História, 2021. (Dissertação de Mestrado).

PIMENTEL, Gaspar Vieira. **Diccionario Historico Geographico e Estatistico do Municipio de Alfredo Chaves**: Indicador Commercial e Profissional. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1923.

PNUD. **Perfil Município de Nova Prata**. Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, 2013.

RIGO, Luiz Antônio (coord.). **Resumo Histórico e Estatístico Comemorativo ao Cinquentenário da Emancipação Política do Município de Nova Prata**. [S.l.: s.n.], 1974.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão. **Perfil Município de Nova Prata**. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2016.

XERRI, Eliana Gasparini. **Nova Prata: uma incursão na história**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

Fotografias Fontes:

Acervo Histórico do Museu Municipal Domingos Battistel

Acervo Histórico do Município de Nova Prata/RS



Professora e alunos na Escola Eugênio Farina (1974)